

# AVALIAÇÃO, A LONGO PRAZO, DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - [cesar.kro@hotmail.com](mailto:cesar.kro@hotmail.com), J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – [jb.matiello@yahoo.com.br](mailto:jb.matiello@yahoo.com.br)

A cafeicultura de montanha em todas regiões produtoras no Brasil é constituída na sua maioria por pequenos agricultores, de economia de base familiar, onde a mão-de-obra é o principal problema na atualidade. Já é comum o plantio no sistema adensado e os critérios da seleção de cultivares, para este modelo de cafeicultura, são muito importantes, onde devem ser considerados aspectos como: produtividade, épocas de maturação, porte baixo, boa arquitetura, vigor vegetativo. Outras características também são importantes como: resistência/tolerância a seca, pragas e doenças; rendimento, tamanho e formato dos grãos..

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro na Região de Montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaís Amarelo e Vermelho), nas características de produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, localizado a cerca de 700 m de altitude. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 31 tratamentos (cultivares/linhagens), sendo 5 repetições, com 7 plantas por parcela, totalizando 35 plantas por tratamento. O espaçamento é de 2,5 x 0,70 m, e o solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. As cultivares/linhagens em avaliação estão relacionadas na tabela 1. Os tratamentos culturais adotados para a safra 2012 foram 02 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; uma capina manual (janeiro); duas capinas químicas com herbicida à base de glyphosate em novembro e abril; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam na dose de 1,2 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente Cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e determinado o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para cálculo da produtividade de café beneficiado. (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos em 5 plantas por parcela. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados.

## Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, das diferentes cultivares em competição, obtidos na safra 2013 e na média das 9 primeiras safras no ensaio estão colocados na tabela 1. Também constam os dados da avaliação de infecção por ferrugem e as notas de vigor das plantas em 2013..

Na separação dos materiais genéticos conforme a época de maturação, verifica-se que –

- Para uma colheita precoce destaca-se a cultivar Catucaí V. 785 cv.15 com média de 52,6 scs/ha em 9 safras, apresentando, também, bom vigor vegetativo e tolerância à infecção por ferrugem. Esta cultivar é muito plantada na Zona da Mata de Minas no momento, tanto nas áreas de renovação ou nas novas, devido, principalmente a sua resistência ao nematóide *Meloidogyne exigua*. Das cultivares de maturação precoce é importante observar que a cultivar Iapar 59, apesar de menor incidência de ferrugem já mostra a perda do vigor vegetativo.
- Para as 15 cultivares de época de maturação média, apenas a cultivar Paraíso apresentou produtividade baixa (25,8 Sc/ha). As melhores cultivares em produtividade foram os Catucaís Amarelos e Vermelhos, com destaque para as seleções Amarelos 24/137 cv. 250 e 2 SL (média de 51,5 sc/ha em 9 safras). Ambas tem bom vigor vegetativo, porém apresentam maior nível de ataque de ferrugem. Para maturação média a única cultivar que não apresentou ataque de ferrugem até o momento foi a Palma II e sua produtividade é alta com 49,8 scs/ha nas 9 safras. Para o vigor todas cultivares de maturação média, até o momento, apresentam bom desempenho.
- Para as cultivares de maturação tardia merecem destaque a cultivar Catucaí V. 19/08 e Acauã (média de 53,1 e 48,7 scs/ha em 9 safras, respectivamente). Essas cultivares apresentam, também, características de resistência à ferrugem, com excelente vigor vegetativo e tolerância à seca até o momento. Os Catucaís Amarelos (IAC-39) e Vermelhos (IAC-44, IAC-81 e IAC-99) estão apresentando alto ataque de ferrugem nesta safra em função da alta carga pendente. Todas as cultivares de maturação tardia tem apresentado bom vigor vegetativo.

Os resultados das avaliações no longo período de 9 safras, e as observações de campo **permitem concluir que-**

- As cultivares Catucaís, Amarelos e Vermelhos, apresentam boa adaptação em regiões de altitudes elevadas, frias e úmidas, muitas sujeitas ao ataque da mancha da Phoma, com níveis de produtividade e com tolerância à ferrugem superiores aos padrões Catucaís, Vermelho e Amarelo.
- Dentre os melhores materiais de Catucaí é possível contar com materiais de maturação precoce, como a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; de maturação média, as cultivares Catucaís Amarelos 2 SL e 24/137 e Catucaí Vermelho 24/137; e para maturação tardia a cultivar Catucaí V. 19/08.
- Os Catucaís apresentam boa produtividade, boa tolerância à ferrugem, bom vigor vegetativo e porte baixo, sendo uma boa opção, tanto para plantios em áreas novas, assim como para renovação ou dobradas de lavouras velhas para os pequenos produtores da Região de Montanhas do ES.

- d- Os Catucais apresentam, além da boa produtividade e maior tolerância às doenças, bom vigor vegetativo e porte baixo, sendo boas opções, tanto para plantios em áreas novas, como para renovação ou dobras de lavouras velhas, para uso pelos pequenos produtores da Região de Montanhas do ES.

**Tabela 1.** Produtividade anual (Scs/ha) de 31 cultivares de café arábica na safra 2013 e na média das 9 safras (2004-13), infecção pela ferrugem e vigor em Sta Maria do Marechal-ES, 2013.

Ítem	Cultivares/Linhagens	Época de Maturação	Produt. (Scha) 2013	Produt.média 9 safras	% Ferrugem 2013	Vigor (notas) 2013
55	Catucaí V. 785 cv.15	Precoce	64,1 a	52,6	11,0 f	8,5 e
77	Tupi	Precoce	78,9 a	47,6	27,0 e	8,5 e
80	Katipó	Precoce	67,7 a	45,1	2,0 f	8,0 d
76	Mundo Novo 379-19	Precoce	63,5 a	38,2	94,0 a	6,5 b
79	Iapar 59	Precoce	40,4 b	37,9	1,0 f	6,5 b
52	Caturra A. - sel. CAK	Precoce	53,4 b	36,4	98,0 a	4,5 a
74	Caturra A. - sel. Nanicão	Precoce	49,9 b	32,8	4,0 f	7,1 b
59	Catucaí A. 24/137 cv.250	Média	73,6 a	51,5	30,0 e	8,5 e
61	Catucaí A. 2 SL	Média	67,1 a	51,5	42,0 d	8,4 e
58	Catucaí V. 24/137	Média	76,6 a	50,2	7,0 f	8,5 e
72	Palma II -Fruto grande	Média	73,6 a	49,8	0,0 f	8,4 e
54	Catucaí-açú - Fava grande	Média	53,4 b	47,7	29,0 e	8,5 e
75	Sarchimor A. - Arara	Média	71,8 a	47,2	7,0 f	9,4 f
83	Catucaí A. 24/137 - CAK	Média	60,6 a	46,2	73,0 e	7,9 d
70	Catucaí V. 20/15 cv. 626	Média	72,4 a	45,1	32,0 e	8,0 d
71	Topázio	Média	69,5 a	44,8	73,0 b	8,0 d
82	Catucaí A. - Fava grande	Média	47,5 b	44,6	40,0 d	8,0 d
60	Catucaí V. 36/6	Média	65,9 a	44,1	28,0 e	8,1 d
78	Rubi	Média	66,5 a	43,8	54,0 c	8,5 e
51	Catimor A. Colombano	Média	56,4 a	43,3	5,0 f	8,1 d
56	Catucaí A. cv. 07 - SSP	Média	47,5 b	40,9	20,0 e	8,0 d
84	Paraíso A. MG H 419-1	Média	41,6 b	25,8	21,0 e	8,0 d
57	Catucaí V. 19/08 cv. 380	Tardia	72,4 a	53,1	0,0 f	9,5 f
63	Catucaí A. IAC-39	Tardia	74,8 a	49,9	78,0 e	7,6 d
68	Acauã	Tardia	64,7 a	48,7	0,0 f	9,3 f
66	Catucaí V. IAC-99	Tardia	69,5 a	47,7	90,0 a	7,6 d
64	Catucaí A. - seleção Divisa	Tardia	59,4 b	47,1	78,0 e	7,6 d
62	Catucaí V. IAC-81	Tardia	71,8 a	46,4	73,0 e	7,9 d
73	Sabiá cv. 708	Tardia	64,7 a	46,1	4,0 f	8,5 3 e
81	Obatã	Tardia	45,7 b	44,4	11,0 f	8,6 e
65	Catucaí V. IAC-44	Tardia	72,4 a	42,8	42,0 d	8,1 d

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.